



## **Impactos da Pandemia de Sars-Cov-2 sobre a Saúde Mental: Levantamento epidemiológico sobre os atendimentos realizados em um hospital psiquiátrico no sudoeste mineiro**

*Caroline Costa Oliveira<sup>1</sup>; Ana Carolina Ferreira<sup>2</sup> ; Samyr Machado Querobino<sup>3</sup>*

**Resumo:** O SARS-CoV-2 é o vírus contagioso que dissemina-se facilmente por meio de gotículas e aerossóis de indivíduos infectados, sendo responsável por mais de 619 mil mortes e 22,2 milhões de pessoas infectadas no Brasil até o início de janeiro do ano de 2022. Sem imunização previa contra o vírus algumas medidas se tornaram obrigatórias para frear a disseminação como o uso de máscaras, limpeza de objetos e superfícies, lavagem das mãos e o isolamento social. A pandemia além de ameaçar a saúde integral do indivíduo acarretou em diversos outros problemas como mortes, dificuldade financeira, falta de emprego, inconsistência dos governos e sistema de saúde sobrecarregado, resultando na piora generalizada da saúde mental da população. Considerando os possíveis efeitos da pandemia sobre a saúde mental, este trabalho tem por objetivo identificar os efeitos da pandemia de SARS-COV 2 sobre as doenças mentais diagnosticadas em um hospital psiquiátrico localizado no sudoeste mineiro. Trata-se de uma pesquisa de dados secundários, sendo realizada por meio da análise de 732 prontuários no total de indivíduos internados no hospital no período de 2019 (pre-pandemia) a agosto de 2021 (pandemia), foram analisados o perfil sociodemográfico e clínico dos pacientes atendidos na instituição. A partir da análise realizada, foi observado que foram atendidos 2.070 indivíduos no hospital, sendo que no ano de 2019 foram 925 prontuários e devido a pandemia em 2020 o número de pacientes atendidos foi de 635. Dentre as patologias mais diagnosticadas destaca-se os transtornos psicóticos agudos e transitórios, porém durante o decorrer da pandemia o perfil de atendimento modificou-se sendo o mais prevalente o transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado.

**Palavras-chave:** SARS-CoV-2. Saúde mental. Pandemia. Bem-estar. Vírus.

<sup>1</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. Bairro Belo Horizonte. Passos/MG.

<sup>2</sup> Faculdade Prominas.

<sup>3</sup> Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Passos. Bairro Belo Horizonte. Passos/MG.

E-mail: samyr.querobino@uemg.br

## **Impacts of the Sars-Cov-2 Pandemic on Mental Health: Epidemiological survey on the services provided in a psychiatric hospital in the southwest of Minas Gerais**

**Abstract:** SARS-CoV-2 is the contagious virus that spreads easily through droplets and aerosols from infected individuals, being responsible for more than 619 thousand deaths and 22.2 million infected people in Brazil until the beginning of January of the year. of 2022. Without previous immunization against the virus, some measures became mandatory to stop the spread, such as the use of masks, cleaning of objects and surfaces, hand washing and social isolation. The pandemic, in addition to threatening the integral health of the individual, resulted in several other problems such as deaths, financial difficulty, lack of employment, government inconsistency and an overloaded health system, resulting in a generalized worsening of the population's mental health. Considering the possible effects of the pandemic on mental health, this work aims to identify the effects of the SARS-COV 2 pandemic on mental illnesses diagnosed at the psychiatric hospital. The research was carried out through the analysis of 732 medical records in the total of individuals admitted to the hospital from 2019 to August 2021, the sociodemographic and clinical profile of the patients treated at the institution were analyzed. From the analysis carried out, it was observed that 2,070 individuals were treated at the hospital, and in 2019 there were 925 medical records and due to the pandemic in 2020 the number of patients treated was 635. Among the most diagnostic pathologies, disorders stand out. acute and transient psychosis, but during the pandemic the profile of care has changed, with the most prevalent being the unspecified organic or symptomatic mental disorder.

**Keywords:** SARS-CoV-2. Mental health. Pandemic. Welfare. Virus.

### **Introducao**

O SARS- CoV-2 vírus causador da pandemia do coronavírus surgiu no final do ano de 2019, o epicentro da doença foi na província de Hubei da República Popular da China, de onde espalhou-se para diversos outros países. No dia 30 de janeiro de 2020 a OMS declarou estado de emergência de saúde global pelo crescimento das taxas de notificações. O SARS-CoV-2 é um vírus de RNA fita simples, esférico, grande podendo variar de 20 a 25 nanômetros, com uma concha central e suas projeções se assemelham a uma coroa solar, por isso o nome coronavírus que vem do latim de coroa (VELAVAN, MEYER, 2020).

Os coronavírus foram descritos pela primeira vez em 1966 por Tyrell e Bynoe, que fizeram seu cultivo através de indivíduos que apresentavam sintomas de um resfriado comum. Existem quatro subfamílias do vírus, classificadas como alfa, beta, gama e delta. O alfa e beta originam-se principalmente do morcego, o gama e delta de pássaros e porcos. Além disso, o

coronavírus possui sete subtipos que infectam humanos, sendo o beta que causa condições graves e fatalidades enquanto a alfa causa infecções assintomáticas ou com leves sintomas (VELAVAN, MEYER, 2020).

De acordo com o Ministério da Saúde (2020) os principais sintomas clínicos da infecção causada por SARS-CoV-2 e suas prevalências são: febre (83%), tosse (82%), falta de ar (31%), dor muscular (11%), confusão (9%), dor de cabeça (8%), dor de garganta (5%), rinorreia (4%), dor no peito (2%), diarreia (2%) e náusea e vômito (1%). As complicações mais comuns são: Síndrome respiratória aguda grave (SARS), lesão cardíaca aguda e infecções secundárias (COSTA *et al.*, 2020).

A disseminação do vírus SARS-CoV-2 acontece mediante gotículas respiratórias e aerossóis que podem ser exalados por pessoas infectadas durante a respiração, espirro, tosse e fala. Os aerossóis são capazes de se acumular e permanecer infecciosos no ar durante horas podendo ser facilmente inalados. Superfícies contaminadas também se enquadram nas formas de contaminação pelo vírus. O coronavírus em condições controladas permanece estável em diferentes tipos de áreas, no papelão por exemplo pode permanecer por 24 horas, em aço e plástico até 72 horas e no cobre por 4 horas. As taxas de transmissão do vírus em indivíduos sintomáticos são variáveis, dependem das intervenções realizadas e com o local da infecção, assintomáticos ou no tempo de incubação também podem transmitir o vírus mas sua decorrência é incerta (SOUTO, 2020).

Em 11 de março de 2020 a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) foi caracterizada como uma pandemia pela OMS (WU, *et al.*, 2020). O SARS-CoV-2 sendo um vírus altamente contagioso propagou-se rapidamente aliando-se também a falta da imunização prévia humana, já que a vacina era inexistente, assim tendo um crescimento no número de casos exponencialmente, após decretado pandemia, a OMS estipulou medidas para diminuir a taxa de transmissão. Foram indicadas intervenções não farmacológicas, medidas de alcance individual, ambiental e comunitário, estas seriam: a lavagem das mãos, etiqueta respiratória, distanciamento social, arejamento e exposição solar a ambientes, limpeza de objetos e superfícies, proibição no funcionamento de locais de convívio como escolas, universidades, igrejas, além de outros locais que poderiam promover aglomerações (GARCIA, 2020).

As medidas de contenção da pandemia como, quarentena, distanciamento social e auto isolamento podem ter um impacto muito prejudicial na saúde mental. A diminuição das interações sociais, aumento da solidão, são claramente fatores de risco para vários tipos de transtornos mentais, incluindo principalmente esquizofrenia e depressão maior. A preocupação

com a própria saúde ou a de familiares ou amigos, bem como incerteza do futuro, causam a exacerbação do medo gerando ansiedade e depressão. Preocupações sendo mais prolongadas aumentam o risco de transtornos mentais mais graves, que geram a incapacidade de homens e mulheres adultos, como: transtornos ansiosos, transtornos de pânico, transtorno obsessivo-compulsivo, estresse e transtornos traumáticos (FIORILLO, GORWOOD, 2020). Essas mudanças se tornando essenciais para a preservação íntegra da saúde afetou negativamente a saúde mental dos indivíduos (MARROQUÍN, VINE, MORGAN, 2020).

De acordo com Scanlon & McMahon (2011) as pandemias são caracterizadas pelas perdas em massa, tanto de vida humana, quanto de rotina, conexões sociais e estabilidade financeira, devido a COVID-19 os indivíduos estão passando por mudanças bruscas em sua rotina e lidam com um futuro imprevisível, já que muitas pessoas são infectadas ou mesmo perdem alguém próximo a sua rede socioafetiva decorrente da doença. O processo de terminalidade e morte também é afetado durante a pandemia, pessoas hospitalizadas só mantêm contatos com familiares via celular e internet. Os profissionais da saúde (linha de frente) além de estarem sobrecarregados e sob intenso cuidado físico ainda buscam oferecer apoio emocional aos indivíduos hospitalizados, assim tornando sua rotina ainda mais exaustiva (CREPALDI *et al.*, 2020).

Diante de todas as ameaças à saúde e as condições financeiras, combinadas com a inconsistência dos governos o resultado deste processo foi a piora generalizada da saúde mental. Os problemas mentais já foram descritos anteriormente como uma “epidemia paralela” diante de contextos como este (VIGO, *et al.*, 2020). Deste modo a preocupação com saúde mental durante a pandemia do SARS-CoV-2 foi intensificada, já que o mesmo foi descrito como um dos maiores problemas de saúde pública internacional dos últimos tempos (FARO *et al.*, 2020).

Outros tipos de preocupações na pandemia que podem afetar na saúde mental, como a falta de vacina, consequências socioeconômicas como o desemprego, falta de acesso aos produtos necessários por diferentes medidas de bloqueio. Indivíduos positivados com COVID-19 são um problema de saúde global devido ao impacto psicológico sofrido, geralmente apresentando sintomas de ansiedade, medo, falta de esperança em relação às incertezas do tratamento e resultados, estas pessoas são vulneráveis e alguns fatores podem influenciar em sua saúde mental como: estigma, discriminação, hospitalização prolongada e falta de apoio social. Os profissionais de saúde também são fortemente afetados por estarem na linha de frente, que trabalham além de sua programação para atender o aumento da demanda de cuidados

intensivos, sendo suscetíveis a ansiedade, depressão, esgotamento e insônia (HOSSAIN *et al.*, 2020).

Se tratando da epidemiologia da saúde mental na pandemia, são analisados vários fatores como a idade, que pesquisas realizadas na china definiram a idade mais jovem como fator de risco para problemas de saúde mental em meio a pandemia da COVID-19, Huang e colaboradores comprovaram que pessoas mais jovens apresentavam maiores prevalências de ansiedade generalizada e sintomas depressivos em comparação a indivíduos mais velhos. Outro fator seria o gênero, onde o sexo feminino também foi relatado como um fator de risco comum para o desenvolvimento de problemas de saúde mental em vários estudos, Li e colaboradores relataram que mulheres são mais propensas a ter ansiedade e depressão em comparação aos homens (HOSSAIN *et al.*, 2020)

Diante as situações abordadas obtêm-se a problemática de pesquisa: Quais os impactos da pandemia na saúde mental em relação as doenças encontradas em um hospital psiquiátrico? Desta forma o presente estudo tem por objetivo realizar um levantamento estatístico mensurando a incidência das doenças e transtornos mentais atendidos no hospital psiquiátrico do sudoeste mineiro no período pré pandemia (2019) até no ano de 2021 da pandemia.

## **Metodologia**

### **Tipo de Pesquisa e Fonte de Dados**

O presente trabalho é um estudo documental descritivo retrospectivo de caráter transversal mediante o levantamento de dados secundários por meio de análise dos prontuários dos pacientes, com objetivo de verificar se a pandemia modificou o perfil das doenças psiquiátricas diagnosticadas no hospital psiquiátrico e qual as incidências mensuradas destas na população atendida pela entidade.

Os estudos transversais são de fatores observados no mesmo momento histórico, podendo ser de incidência que investiga obstinada doença em casos novos, oscilando no decorrer do tempo e em diferentes espaços. Este tipo de análise também inclui a prevalência que estuda casos antigos e novos de um determinado local e tempo, sendo estatístico e fundamentalmente, transversal. Atualmente é a prática mais empregada. Na retrospectiva podemos definir como um estudo de casos e controles, comparando um grupo de pessoas

afetadas pela doença (casos) com outros grupos de indivíduos que não apresentam a mesma (controles) relacionando uma exposição de um fator prévio de estudo (BORDALO, 2006).

O presente estudo se classifica como quantitativo empregando a quantificação nas modalidades de coleta de informações. Os estudos de campo quantitativos são acompanhados de um modelo de pesquisa de quadros conceituais de referência, formulando hipóteses de fenômenos e situações que serão estudadas. A coleta de dados enfatiza números verificando a ocorrência ou não de consequências e a utilização ou não de hipóteses mesmo que provisoriamente (DALFOVO *et al.*, 2008)

Para realizar o levantamento de dados foi utilizado os prontuários médicos dos pacientes internados ou em tratamento no Hospital Psiquiátrico Gedor Silveira, no período de 2019 a agosto de 2021. A pesquisa foi autorizada pela direção do Hospital Gedor Silveira.

### **Descrição do Local de Estudo**

O local de estudo visado e escolhido para a pesquisa de campo foi o Hospital Psiquiátrico Gedor Silveira, localizado no estado de Minas Gerais, na cidade de São Sebastião do Paraíso.

A fundação do hospital ocorreu em 11 de março de 1962, por grupos espíritas e de maçons da cidade de São Sebastião do Paraíso e presidido desde 1967 até 2015 por Guilherme Giubilei, o Hospital Gedor Silveira oferece desde sempre a cidade e região um atendimento hospitalar de qualidade aos pacientes que precisavam de cuidados especiais. O principal objetivo sempre foi oferecer condições mais humanas e dignas de tratamento aos internados. O hospital denominou-se Fundação Sanatório Gedor Silveira no ano de 1968. Foram 56 anos de atividades, que o fez passar por importantes momentos de conquistas e expansão, assim o hospital se reposicionou focando seu atendimento para o tratamento de pacientes psiquiátricos, atuando então na saúde mental e na dependência química, mantendo a assistência na área de retaguarda clínica para atendimento aos pacientes crônicos e outras psicoses.

O hospital atualmente atende um total de mais de 5.000 diárias por ano de pacientes provenientes de quatro Regionais de Saúde que são: Alfenas, Passos, Pouso Alegre e Varginha, compostas por 152 municípios.

A Fundação possui uma completa estrutura especializada para o tratamento da saúde mental e dependência química. A internação psiquiátrica é uma modalidade de tratamento importante, principalmente em casos em que os sintomas se manifestam de maneira intensa ou



que possam colocar o paciente e familiares em situação de risco. Seus principais objetivos são a proteção do indivíduo por meio do tratamento intensivo e reorganização pessoal e familiar.

O Gedor Silveira conta atualmente com mais de 160 leitos registrados em contrato sob n. 1178/2010 assinado em 12/04/2010; sendo 107 leitos para ala masculina e 66 leitos para ala feminina, com uma área de 5.419,61 m<sup>2</sup> de área coberta, mais área de lazer e jardins.

Através de estrutura e corpo técnico especializado é realizado tanto atendimentos via Sistema Único de Saúde (SUS) quanto particulares e planos de saúde, fundamentalmente é uma entidade sem fins lucrativos, todos os recursos obtidos são reinvestidos em melhorias contínuas e no atendimento via sistema público de saúde, aumentando-se assim o número de beneficiados de tratamentos.

Os pacientes são divididos em dois blocos: feminino e masculino. O bloco masculino passa por uma subdivisão de bloco A, B, C, D e E, sendo divididos de acordo com o tipo de transtorno e o Bloco E sendo a ala particular do hospital e as demais SUS. No feminino temos a divisão A e B apenas, a subdivisão é de forma mais aleatória, porém o bloco B geralmente estão as pacientes da ala particular e o A SUS.

Possui uma equipe multiprofissional altamente competente para uma cuidadosa avaliação e uma vasta gama de tratamentos adequados a cada necessidade. Atendendo pessoas adultas com qualquer queixa emocional ou psiquiátrica.

A hotelaria com mais de 6.500m<sup>2</sup> de espaços terapêuticos, atividades culturais e esportivas, equipe e espaço Bem-Estar (beleza e autoestima), academia de ginástica, campos de futebol, quadra de vôlei e piscina. Tudo isto visando a humanização no tratamento da doença e o alívio do sofrimento do paciente através de terapias, o hospital conta com uma equipe multidisciplinar com psicólogos, educadores físicos, terapeutas ocupacionais, assistentes sociais, profissionais de arteterapia, entre outros.

No contexto da pandemia (2020 e 2021) o hospital sofreu algumas alterações, no ano de 2020 houve uma redução no número de pacientes atendidos/internados na instituição como forma provisória de medida de contenção ao vírus. Após o ano de 2020, o hospital foi se adaptando e criou uma zona de internação de quarentena, onde o paciente deveria passar aproximadamente 15 dias isolado com exames (RT-PCR) negativos para COVID-19. Após o cumprimento deste isolamento o indivíduo vai para o leito definitivo junto ao bloco dos demais pacientes onde passará o resto de sua internação.

A fundação é reconhecida como de Utilidade Pública Municipal pela lei nº 695 de 30/11/1966, Utilidade Pública Estadual pela lei nº 5.791 de 07/10/1971 e Utilidade Pública

Federal pelo decreto nº 87.061 de 29/03/1982; é portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social em Saúde conforme portaria nº 167 de 25/02/2015 valido até dezembro de 2015, de acordo com o Parecer Técnico n. 60/2015-CGCER/DCEBAS/SAS/MS, constante do Processo n. 25000.0941126/2012-18/MS.

### **Critérios de Inclusão e Exclusão**

Os critérios de inclusão e exclusão são uma prática padrão realizada no protocolo de elaboração de pesquisa de alta qualidade. Os critérios de inclusão demonstram as características-chave da população-alvo respondendo as questões do estudo realizado, incluindo as características clínicas, geográficas e demográficas. Os critérios de exclusão são aspectos dos participantes que exercem os critérios de inclusão, possuindo características adicionais que podem interferir no estudo ou aumentar o risco de um desfecho desfavorável (PATINO, FERREIRA, 2018).

Foram considerados para o estudo pacientes que passaram por internação e tratamento no hospital entre o período de 2019 a agosto de 2021 com alguma condição ou transtorno mental diagnosticado através do Sistema Único de Saúde (SUS). Foram selecionados para a pesquisa de dados, formulários de pacientes acima de dezoito anos e com idade inferior a oitenta anos.

Os critérios de exclusão foram prontuários fora da data de análise pré-estabelecida, prontuários que estavam rasurados ou sem a assinatura dos médicos responsáveis, prontuários manuais ilegíveis, prontuários repetidos de um mesmo paciente, prontuários de pacientes que permaneceram no hospital por mais de noventa dias, prontuários de pacientes particulares que não faziam parte do SUS, prontuários que campos importantes para a análise não foram preenchidos como, idade, sexo, data, diagnóstico clínico, ocupação e tipo de internação. Os prontuários de anos anteriores a 2019 não foram liberados para acesso.

A realização da análise de dados iniciou no mês de agosto de 2021 e durou até outubro de 2021, a coleta de dados foi somente das informações estabelecidas não sendo acessadas demais elementos do prontuário. Os prontuários de 2021 ativos foram realizados a coleta através da análise física somente da folha de rosto, já os demais prontuários desativados (2019, 2020, início de 2021) foram acessados através de um sistema eletrônico do próprio hospital.



## Coleta de Dados

O hospital tem uma movimentação diária de pacientes todas as semanas, a grande maioria permanecendo por 90 dias na instituição. Assim os números de prontuários são variáveis todos os dias. O cálculo de amostragem foi realizado por ano, um para o ano de 2019, outro para o de 2020 e outro para 2021, assim foi utilizado o número total de prontuários computados pelo sistema eletrônico do hospital anual. Levando em consideração todos os pacientes do SUS, no ano de 2019 foram computados através do sistema do hospital no total 925 prontuários. O número amostral considerando a população de 925 prontuários, 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro, sendo aplicado o seguinte cálculo para o tamanho amostral:

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{z^2 xp(1-p)}{e^2} \div \left( 1 + \frac{z^2 xp(1-p)}{e^2 N} \right)$$

Onde N = é o tamanho da população, e = margem de erro (porcentagem no formato decimal), z = escore. O escore z é o número de desvios padrão entre determinada proporção e a média, como o nível de confiança é 95% utilizamos 1,96 de escore z.

Feito o cálculo de amostragem para a coleta de dados foram analisados 272 prontuários no ano de 2019, onde os mesmos foram selecionados por ordem aleatória simples.

A amostragem para 2020 também foi levado em consideração todos os pacientes do SUS que foram computados através do sistema do hospital no total 635 prontuários. O número de registros teve uma relativa baixa no ano de 2020 devido a pandemia, o hospital acatou algumas medidas de contenção diminuindo o número de pacientes. O número amostral considerando a população de 635 prontuários, 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro, sendo aplicado o mesmo cálculo anterior foi de 240 prontuários.

A amostragem para 2021 foi levado em consideração todos os critérios anteriores supracitados, o número total de prontuários registrados pelo sistema do hospital foi de 510 até o mês de agosto. No ano de 2021 as internações e atendimentos no hospital voltaram aos números normais, porém ainda com algumas medidas de contenção. O número amostral considerando a população de 510 prontuários, 95% de grau de confiança e 5% de margem de erro, sendo aplicado o mesmo cálculo anterior foi de 220 prontuários.

No total somando os anos de 2019, 2020 e 2021 (272+240+220) a pesquisa analisou 732 prontuários do hospital Gedor Silveira.

Os dados coletados dos prontuários foram divididos em duas categorias, sociodemográficos: idade (18 a 80 anos), sexo (feminino e masculino), naturalidade (cidade e estado), estado civil (solteiro, casado, viúvo, divorciado) e plano de saúde (SUS). Dados clínicos: data do acolhimento, grupo diagnóstico – CID, ocupação (admitido ou readmitido) e tipo de internação (compulsória, involuntária, voluntária). Além disso conta com a divisão dos pacientes de acordo com o bloco (feminino ou masculino) pertencente (A, B, C ou D).

### **Análise Estatística**

O presente estudo compôs-se de dados qualitativos e quantitativos. Os dados obtidos por meio dos prontuários dos pacientes foram tabulados e armazenados em planilhas no programa EXCEL (Microsoft, versão 2019).

Na análise descritiva das variáveis qualitativas, foram realizadas análises de frequências absolutas e relativas. Já na descrição das variáveis numéricas, foram utilizadas medidas de posição, tendência central e dispersão.

### **Resultados e Discussão**

Os transtornos mentais ocorrem mundialmente sendo cada vez mais relevantes tendo uma importância clínica e epidemiológica, a OMS declara que um a cada quatro indivíduos desenvolve um transtorno mental em algum momento da sua vida. Os transtornos mentais geram incapacidade, a esquizofrenia, depressão, uso de substâncias e demência são os mais recorrentes e ultrapassam até mesmo câncer e doenças cardiovasculares. Na pesquisa realizada pela autora Priscila Krauss Pereira e colaboradores apontou que a esquizofrenia, depressão e uso de substâncias são os mais prevalentes nas internações no estado do Rio de Janeiro (PEREIRA *et al.*, 2012).

Após a realização da coleta de dados dos 732 prontuários dos anos de 2019 (pré pandemia), 2020 e 2021 (período pandêmico) obteve-se o diagnóstico de 63 tipos de CID-10 diferentes que são mostrados na tabela em anexo A.

No ano de 2019 pré-pandemia foram registrados no hospital 925 prontuários das internações durante todo o ano (de janeiro a dezembro), mas analisados foram 272 prontuários diante a amostragem, sendo selecionados prontuários de forma aleatória. Dentre os transtornos

reportados nos prontuários analisados, o mais prevalente foi o CID-10 F23.8 (transtorno psicótico agudo e transitório) representando 21% dos diagnósticos.

Os transtornos psicóticos agudos transitórios ou TPAT é caracterizado por um início agudo de duas semanas com sintomas de delírios, alucinações, alterações perceptivas e alterações graves de comportamento. Outras características como perplexidade, fala incoerente, confusão, desorientação de tempo ou lugar também são comuns. Esta condição pode estar associada diretamente com estresse agudo. A recuperação geralmente ocorre cerca de alguns meses após o diagnóstico (SALLET, FRITZEN, FUKUDA, 2011).

No ano de 2020 já no contexto da pandemia foram computados no hospital 635 prontuários das internações durante todo o ano (de janeiro a dezembro), observa-se que houve uma redução no número de atendimentos devido ao COVID-19, sendo assim foram analisados 240 prontuários conforme cálculo amostral. Destaca-se que o transtorno prevalente continuou sendo o F23.8 (transtorno psicótico agudo e transitório) com 23% dos casos, destaca-se que neste ano foi observado um aumento nos casos de esquizofrenia (F20.0) de 8% em relação ao ano de 2019 e houve uma redução nos casos de F10.1 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool) de 15% e F19.9 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de substâncias psicoativas transtorno mental ou comportamental não especificado) de 30% em relação ao ano de 2019.

Ramalho (2020) relata em sua pesquisa sobre o uso do álcool na pandemia da COVID-19, indivíduos com transtornos por uso de álcool (TUA) tem dificuldade de acesso aos serviços de saúde durante a pandemia, alega também que estes devem se adaptar devido ao aumento da demanda de problemas relacionados a álcool, inovando nas medidas cabíveis de uma forma que esse serviço fique disponível a população.

Foi realizada uma pesquisa sobre os indivíduos com transtorno por uso de substâncias (TUS), estes apresentaram as mesmas dificuldades do TUA já que podem ter recaídas e abstinência pelo estresse da situação pandêmica, aumentando o consumo de drogas, porém a assistência médica acaba ficando limitada já que os esforços médicos estão voltados para a COVID-19, em caso de internação a permanência voluntária do indivíduo pode ser uma grande dificuldade, gerando estresse aos profissionais da saúde já sobrecarregados (ORNELL *et al.*, 2020).

No ano de 2021, ainda durante o contexto da pandemia foram registrados no hospital 510 prontuários das internações durante janeiro a agosto, no início deste ano os atendimentos retornaram a normalidade, sendo analisados 220 prontuários. Destaca-se que o transtorno mais

presente desta vez foi o F09 (transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado) com 22% dos diagnósticos, houve um declínio exacerbado de 91% nos casos de F23.8 (transtorno psicótico agudo e transitório) em relação ao ano de 2020, seguido também por um aumento de 9% nos casos de F19.2 (transtornos metais e comportamentais devido ao uso de múltiplas drogas e ao uso de substâncias psicoativas síndrome de dependência). F20.3 (esquizofrenia indiferenciada) e F25.2 (transtorno esquizoafetivo do tipo misto) foram doenças que reapareceram ou aumentaram no hospital.

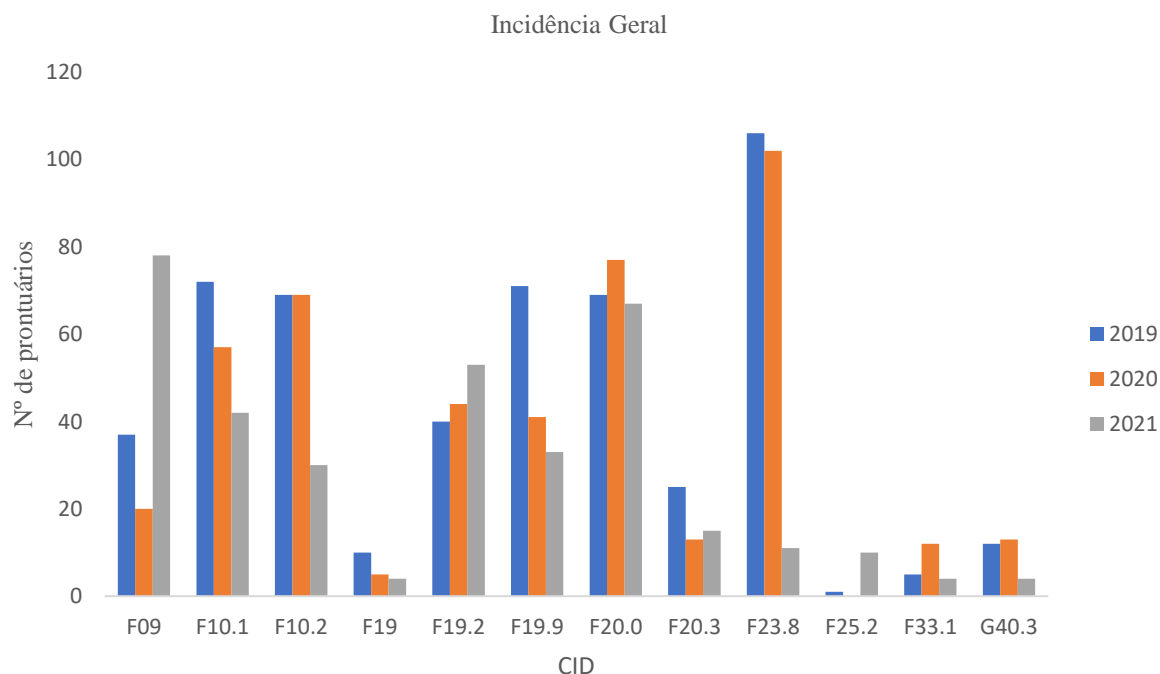
O transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado faz parte de um grupo de transtornos mentais (F00-F09) que possui uma etiologia em comum, apresenta como doença ou lesão cerebral ou algum tipo de comprometimento que leva a disfunção cerebral (RODRIGUES, CALHEIROS, 2020).

Pelayo-López e colaboradores (2020) apontam que durante a pandemia a diminuição na disponibilidade de drogas geram consequências como síndrome de abstinência o que leva a mudanças drásticas nas rotinas clínicas. Indivíduos que sofrem de TUS e COVID-19 foram admitidos em hospitais levando também a necessidade do apoio psiquiátrico, pois estavam apresentando síndrome de abstinência grave, delírios e distúrbios comportamentais. É possível relacionar este impasse de abstinência com o aumento no número de diagnósticos de F19.2.

Na esquizofrenia o impacto da pandemia tem relação com o isolamento social, que é citado como uma consequência para estes indivíduos, pois são afetadas frequentemente pelo curso crônico da doença e uma qualidade de vida reduzida, além disso também aumentando o nível de sofrimento de pacientes internados (ADORJAN *et al.*, 2021). No estudo de Adorjan e colaboradores (2020) observou-se que pacientes isolados com esquizofrenia apresentam altas pontuações na Escala de Depressão Hamilton, Escala de Ansiedade de Hamilton e Índice de qualidade do Sono de Pittsburgh, assim obtendo um agravamento dos sintomas psicológicos, isto mostra a importância e a essencialidade da funcionalidade dos hospitais psiquiátricos. No ano de 2020 isto foi observado pela redução de atendimentos no Hospital Gedor Silveira consequentemente com o aumento nos casos de esquizofrenia. Depois no ano de 2021 mesmo os números ainda se mantendo altos foram bem próximos aos de 2019, quando o hospital retorna seu atendimento normalmente em 2021.

O gráfico 1 mostra os CIDs mais incidentes baseando-se nos que tiveram mais de dez casos diagnosticados anualmente.

**Gráfico 1** - Incidência comparativa das doenças psiquiátricas no Hospital Gedor Silveira durante o período de 2019, 2020 e 2021.



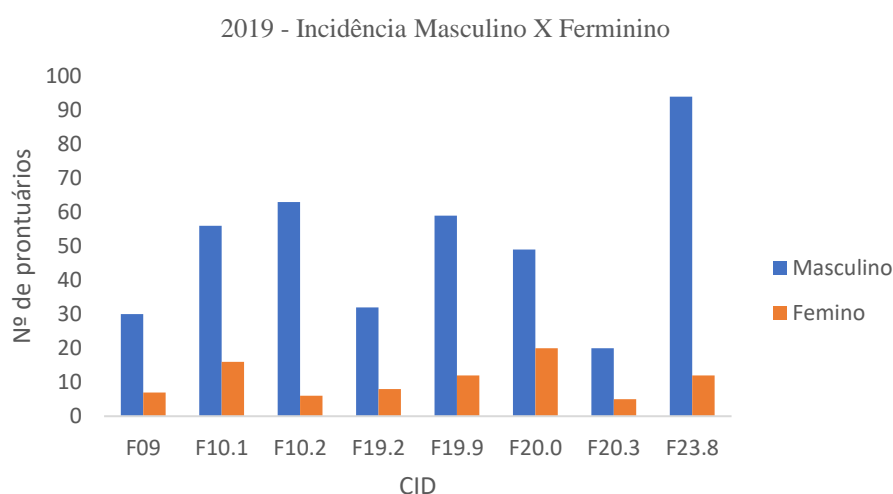
Ao analisarmos o gênero dos indivíduos atendidos pelo hospital, (gráfico 2), observa-se maior prevalência do sexo masculino como o mais atendido pela unidade hospitalar. Destaca-se que nos homens os transtornos mais prevalentes foram F23.8 (transtornos psicóticos agudos e transitórios), F10.2 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool síndrome de dependência). Nas mulheres destaca-se os transtornos mais prevalentes foram F20.0 (esquizofrenia paranóide) e F10.1 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool).

Em 2020 (gráfico 3) o perfil do público atendido foi semelhante ao ano de 2019, sendo majoritariamente composto por homens com diagnósticos de F23.8 (transtornos psicóticos agudos e transitórios) e F10.2 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool síndrome de dependência). Nas mulheres destaca-se os transtornos mais prevalentes foram F20.0 (esquizofrenia paranóide) porém desta vez com um número de casos bem maior que o ano anterior, e F23.8 (transtornos psicóticos agudos e transitórios), em relação ao F10.1 (transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool) houve uma diminuição.

Na incidência dos sexos masculino e feminino em 2021 (gráfico 4), prevalecendo o sexo masculino como mais atingido também. Destaca-se que nos homens os transtornos mais

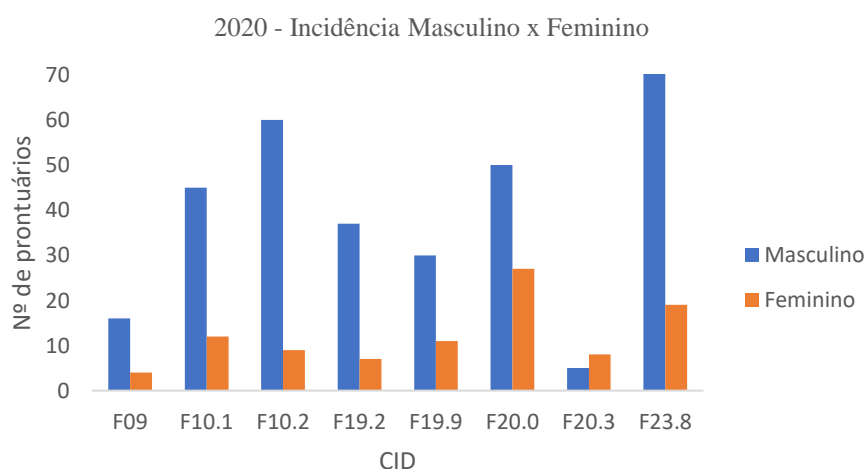
prevalentes mudaram em relação ao ano anterior (2020), sendo o maior número de casos de F09 (transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado) e F20.0 (esquizofrenia paranóide). Nas mulheres destaca-se os transtornos mais prevalentes mantendo ainda F20.0 (esquizofrenia paranóide) e ocorrendo uma mudança agora com maiores números de casos no F09 (transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado), concluindo que ambos diagnósticos foram iguais e atingiram os dois sexos.

**Gráfico 2** – Incidência nos sexos masculino e feminino das doenças psiquiátricas diagnosticadas no Hospital Gedor Silveira durante o período de 2019.



Fonte: Dados do estudo

**Gráfico 3** – Incidência nos sexos masculino e feminino das doenças psiquiátricas diagnosticadas no Hospital Gedor Silveira durante o período de 2020.

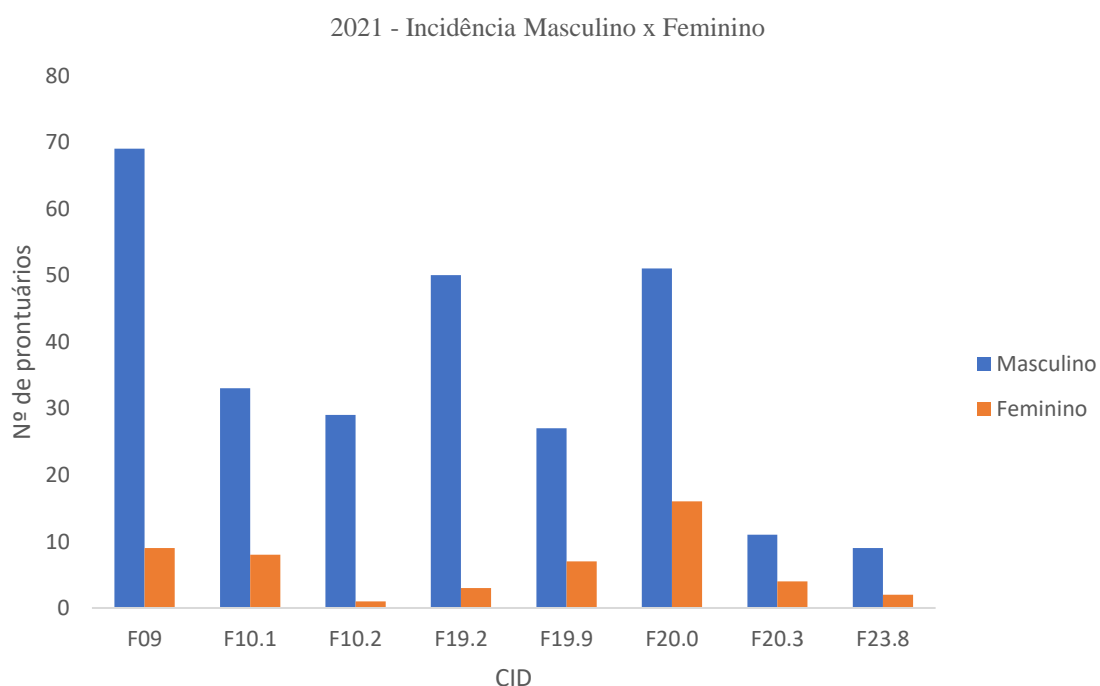


Fonte: Dados do estudo



Em uma pesquisa realizada por Almeida e colaboradores (2020) é apontado que as mulheres estão sujeitas a níveis mais altos de estresse, ansiedade, depressão e sintomas de estresse pós-traumático, e também de uma consequência psicológica geral mais grave. As prevalências de fatores de risco conhecidos em mulheres são intensificadas durante uma pandemia, incluindo tensão ambiental crônica, transtornos depressivos e de ansiedade preexistentes e violência doméstica. Na Fundação Gedor Silveira temos um número maior de leitos no bloco masculino, assim é de se esperar que o público mais atendido no hospital sejam homens, porém vemos um aumento no número de transtornos mentais em mulheres no ano de 2020 (principalmente casos de esquizofrenia e psicose) em que a pandemia estava intensificada e o hospital com restrição nos atendimentos, depois em 2021 já vemos uma melhora deste quadro.

**Gráfico 4** – Incidência nos sexos masculino e feminino das doenças psiquiátricas diagnosticadas no Hospital Gedor Silveira durante o período de 2021.



Fonte: Dados do estudo

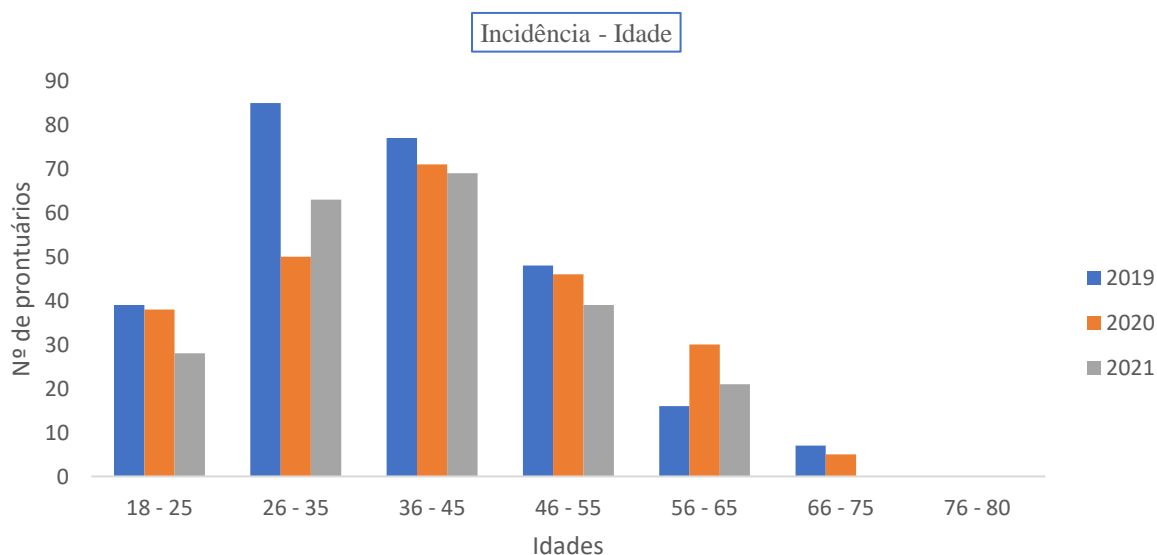
Conforme demonstrado no gráfico 5 o comparativo das faixas etárias mais atingidas pelas doenças psiquiátricas anualmente. Em 2019 algumas faixas etárias são mais acometidas com transtornos mentais que outras, destaca-se que as idades mais prevalentes foram entre 26 a 35 anos (jovens), seguido pelos pacientes de 36 a 45 anos.

No ano de 2020 os resultados mostraram que apenas uma faixa etária prevaleceu e aumentou. Entre as idades de 36 a 45 anos foram os mais acometidos, enquanto os casos de 26 a 35 diminuíram.

No ano de 2021 os resultados mostraram que a faixa etária de 36 a 45 anos continuou como a mais prevalente, porem neste ano houve um aumento novamente de casos mais jovens entre 26 e 35 anos.

Em uma pesquisa realizada por Gloster *et al.* (2020) foram analisadas as prevalências das faixas etárias mais atingidas por problemas de saúde mental durante a pandemia da COVID-19. Este estudo teve a participação de 9.565 pessoas de 78 países. Os resultados mostraram que a média de idade mais atingida foi de 36,9 anos e foi descrito que estas populações foram as mais atingidas devido a baixo suporte social, perda de renda e trabalho e níveis baixos de educação. Este resultado se assemelha ao resultado obtido na Fundação Gedor Silveira da faixa etária mais atingida.

**Gráfico 5** – Incidência das idades que as doenças psiquiátricas mais abrangeram no Hospital Gedor Silveira durante o período de 2019, 2020 e 2021

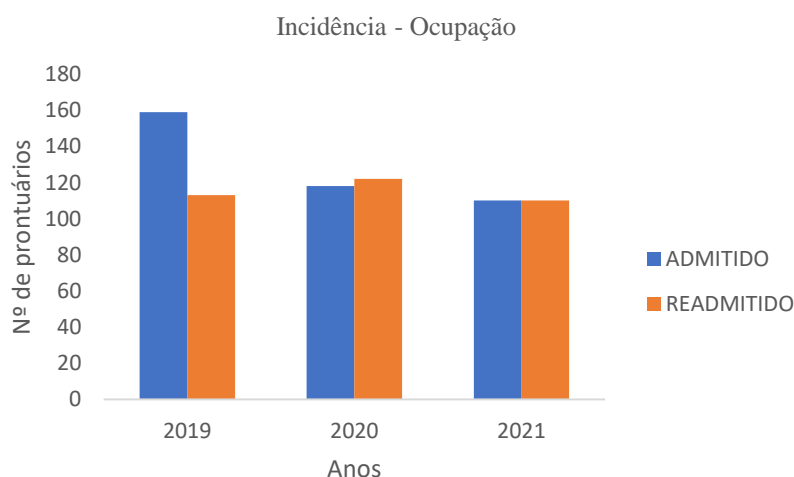


Fonte: Dados do estudo

O gráfico 6 apresenta o comparativo de acordo com a ocupação de cada paciente nos três anos (2019, 2020 e 2021) sendo admitido estando pela primeira vez no hospital e readmitido retornando ao hospital para realizar novamente o tratamento.

No ano de 2019 ocupações entre admitidos e readmitidos pela Fundação prevaleceu o número de admitidos, ou seja, de novos pacientes que nunca passaram pelo hospital, sendo internados pela primeira vez. No ano de 2020 ocupação entre admitidos e readmitidos pela Fundação, apesar de muito próximo, prevaleceu o número de readmitidos, ou seja, de pacientes que já se internaram na instituição em algum período e estariam retornando. No ano de 2021 a ocupação entre admitidos e readmitidos pela Fundação foram iguais, ou seja, o mesmo número de pacientes readmitidos foi o de admitidos. Ressalta-se que uma das medidas para evitar a disseminação do coronavírus nos pacientes hospitalizados foi a redução no número de internação e a testagem dos pacientes para admissão, sendo assim tais medidas impactaram de forma significativa o número de novos pacientes admitidos no hospital.

**Gráfico 6**– Incidência dos tipos de ocupações dos pacientes internados no Hospital Gedor Silveira durante o período de 2019, 2020 e 2021.



Fonte: Dados do estudo

Um estudo realizado no Rio Grande do Sul mostrou os índices em quais grupos de pessoas teriam maior pré disposição a desenvolver transtornos mentais ou mesmo ter prejuízo na saúde mental, o resultado obtido foram que os grupos mais afetados foram: mulheres, jovens, indivíduos com diagnóstico prévio de transtorno mental, pessoas com a renda diminuída no período da pandemia, trabalhadores que não são da área da saúde e pessoas mais expostas a informações sobre mortos e infectados (DUARTE *et al.*, 2020).

Os resultados do estudo mostraram a importância de um serviço de saúde voltado a atender os problemas da saúde mental, pois a pandemia afeta de forma contínua e prolongada

os indivíduos, aqueles que não tem problemas mentais ficam suscetíveis a desenvolverem e os que já possuem correm grande risco de agravar. Assim vemos uma epidemia paralela a COVID-19, que são as doenças e transtornos mentais, são as consequências geradas diante de uma pandemia. A adaptação a uma nova forma de lidar com a pandemia é necessária visto que quando os serviços de saúde mental ficam estagnados vemos a piora destes pacientes.

## **Conclusão**

Os resultados da pesquisa partiram de um estudo estatístico comparativo das doenças psiquiátricas diagnosticada na Fundação Hospital Gedor Silveira, localizado no Brasil estado de Minas Gerais, cidade de São Sebastião do Paraíso no período de 2020 pré pandemia e 2020/2021 já na pandemia do COVID-19. Pode-se analisar que o contexto da pandemia modificou o perfil dos diagnósticos relacionados aos transtornos mentais com o decorrer do tempo analisado, foi possível observar que a principal mudança foi nos quadros de F23.8 (transtorno psicótico agudo e transitório) para F09 (transtorno mental orgânico ou sintomático não especificado). Nas mulheres podemos ver o aumento de casos de esquizofrenia paranóide (F20.0) ao decorrer da pandemia. O número de homens internados passando por tratamento é maior que o de mulheres, a faixa etária mais atingida foi de 36 a 45 anos no geral, o hospital possui uma alta rotatividade de pacientes novos e readmitidos sendo solteiros sua grande maioria.

Durante a pandemia também é possível notar a grande dificuldade ao acesso de serviços relacionados a saúde mental já que temos uma sobrecarga geral do sistema de saúde, profissionais muitas vezes infectados ou mesmo debilitados mentalmente. O impacto causado pela pandemia da COVID-19 resulta em uma piora de forma continua e gradativa da saúde mental, os indivíduos ficam suscetíveis a desenvolverem transtornos mentais mais facilmente devido aos fatores da pandemia e falta de atendimento mental, além de que os pacientes já com diagnostico de transtornos mentais podem piorar ou mesmo regredir no tratamento se não receberem atendimento especializado.

## Referências

ADORJAN, Kristina *et al.* Folgen der COVID-19-Pandemie für Menschen mit Schizophrenie, Demenz und Abhängigkeitserkrankungen. **Der Nervenarzt**, v. 92, n. 6, p. 1, 1 jun. 2021.

ALMEIDA, Marcela *et al.* The impact of the COVID-19 pandemic on women's mental health. **Archives of Women's Mental Health**, v. 23, n. 6, p. 1, 1 dez. 2020.

BORDALO, Augusto. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, p.5, 2006. Disponível em <[http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-59072006000400001](http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-59072006000400001)> Acesso em: 26 out 2021.

COSTA, Felipe de Almeida *et al.* COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal of Development**, v.6, n. 7, p. 49811–4982, 2020. Disponível em <<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13704>> Acesso em: 26 out 2021.

CREPALDI, Maria Aparecida *et al.* Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 37, p. 1–12, 1 jun. 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/LRmfcnxMXwrbCtWSxJKwBkm/?lang=pt>> Acesso em: 26 out 2021.

DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada, Blumenau**, v.2, n.4, p.01- 13.

DUARTE, Michael de Quadros *et al.* COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 9, p. 3401–3411, 28 ago. 2020.

FARO, André *et al.* COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, n.37, 2020. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkxZ6QwHRPhZLsR3z8m7hvF/?format=html&lang=pt>>. Acesso em: 10 dez 2021.

FIORILLO, Andrea; GORWOOD, Philip. The consequences of the COVID-19 pandemic on mental health and implications for clinical practice. **European Psychiatry**, v. 63, n. 1, 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7156565/>> Acesso em: 26 out 2021.

GARCIA, Leila Posenato. Uso de máscara facial para limitar a transmissão da COVID-19. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, p. 202, 22 abr. 2020. Disponível em <<https://www.scielo.org/article/ress/2020.v29n2/e2020023/en/>> Acesso em: 26 out 2021.

GARCIA, Marcos Roberto. O percurso histórico da terapia comportamental. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v. 23, n. 44, p. 118-126, mar. 2020. ISSN 2596-

2809. Disponível em: <<http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/1226>>. Acesso em: 06 out. 2021.

GLOSTER, Andrew T. *et al.* Impact of COVID-19 pandemic on mental health: An international study. **PLoS ONE**, v. 15, n. 12, 1 dez. 2020.

HOSSAIN, Md Mahbud *et al.* Epidemiology of mental health problems in COVID-19: a review. **F1000Research**, v. 9, 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7549174/>> Acesso em: 26 out 2021.  
<<https://www.paho.org/pt/topicos/transtornos-mentais>> Acesso em: 08 jan 2021.

MARROQUÍN, Brett; VINE, Vera; MORGAN, Reed. Mental health during the COVID-19 pandemic: Effects of stay-at-home policies, social distancing behavior, and social resources. **Psychiatry Research**, v. 293, p. 113419, 1 nov. 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7439968/>> Acesso em: 26 out 2021.

ORNELL, Felipe *et al.* The COVID-19 pandemic and its impact on substance use: Implications for prevention and treatment. **Psychiatry Research**, v. 289, p. 113096, 1 jul. 2020.

PATINO, Cecilia Maria; FERREIRA, Juliana Carvalho. Critérios de inclusão e exclusão em estudos de pesquisa: definições e por que eles importam. **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 44, n. 2, p. 84–84, 1 mar. 2018. Disponível em <<https://www.scielo.br/j/jbpneu/a/LV6rLNpPZsVFZ7mBqnzjkXD/?lang=pt>> Acesso em: 26 out 2021.

PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Kraepelin e a questão da manifestação clínica das doenças mentais. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v.12, n.1. São Paulo, mar 2009. Disponível em <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142009000100011&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1415-47142009000100011&script=sci_arttext&tlng=pt)> Acesso em: 10 jan 2021.

PEREIRA, Thalita Alves; *et al.* Concepção dos usuários do Centro de Atenção Psicossocial acerca da eficácia do tratamento com Antidepressivos. **Revista Multidisciplinar de Psicologia**, v.13, n.48. 2019. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2277/3437>> Acesso em: 12 fev 2021.

PEREIRA, Priscila Krauss *et al.* Transtornos mentais e comportamentais no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH-SUS) no estado do Rio de Janeiro no período de 1999 a 2010. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 20, n. 4, p. 482-491, Rio de Janeiro, 2012.

RAMALHO, Rodrigo. Alcohol consumption and alcohol-related problems during the COVID-19 pandemic: a narrative review. **Australasian Psychiatry**, v. 28, n. 5, p. 524–526, 1 out. 2020.

RODRIGUES, Paula Evelyn Barbosa; CALHEIROS, Maria Izabel Migueis Quintas. Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho. **Farol - Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade**, v. 6, n. 16, p. 551–601, 2019.

SALLET, Paulo Clemente; FRITZEN, Fabiele Maidel; FUKUDA, Livia Emy. Síndromes Psicopatológicas: Transtornos psicóticos breves, transtorno esquizoafetivo e transtorno delirante. **Revista Clínica Psiquiátrica**, n. 5, p. 1-27.



SOUTO, Xênia Macedo. Vista do COVID-19: aspectos gerais e implicações globais. **Revista de Educação Ciência e Tecnologia de Almenara/MG**, 2020. Disponível em: <<http://recital.almenara.ifnmg.edu.br/index.php/recital/article/view/90/37>>. Acesso em: 29 jul. 2021.

VELAVAN, Thirumalaisamy P.; MEYER, Christian G. The COVID-19 epidemic. **Tropical Medicine and International Health**, v. 25, n. 3, p. 278–280, 1 mar. 2020. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7169770/>> Acesso em: 28 out 2021.

VIGO, Daniel *et al.* Mental Health of Communities during the COVID-19 Pandemic. **Journal Psychiatry**. v. 65, n. 10, p. 681–687, 11 maio 2020. Disponível em <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32391720/>> Acesso em: 28 out 2021.

WU, Fan *et al.*, A new coronavirus associated with human respiratory disease in China. **Nature**. 2020. Disponível em < <https://www.nature.com/articles/s41586-020-2008-3>>. Acesso em 06 jan 2022.

WU, Tianchen. *et al.* Prevalence of mental health problems during the COVID-19 pandemic: A systematic review and meta-analysis. **Journal of Affective Disorders**, v. 281, p. 91, 15 fev. 2021.



Como citar este artigo (Formato ABNT):

OLIVEIRA, Caroline Costa; FERREIRA, Ana Carolina; QUEROBINO, Samyr Machado. Impactos da Pandemia de Sars-Cov-2 sobre a Saúde Mental: Levantamento epidemiológico sobre os atendimentos realizados em um hospital psiquiátrico no sudoeste mineiro. **Id on Line Rev. Psic.**, Outubro/2022, vol.16, n.63, p. 116-136, ISSN: 1981-1179.

Recebido: 08/08/2022;

Aceito 19/08/2022;

Publicado em: 30/10/2022.